



CONVITE AOS ENCONTROS: VÍDEOS-NARRATIVAS COM ALUNAS E ALUNOS EM LUGARES-ESCOLAS OUTROS

Bruna Letícia Nunes Viana
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
brunanunes.v@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8169-5638>

João Ricardo Viola dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
joao.santos@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0003-4560-4791>

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito apontar alguns aspectos de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, em andamento, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Alguns questionamentos que nos motivaram (e ainda nos motivam) são: como é a escola para alunas e alunos de contextos culturais diferentes? O que acontece quando alunas e alunos são levados a produzirem vídeos sobre suas próprias escolas? Será que essas produções envolverão matemática? O que acontece quando, ao invés de compararmos escolas diferentes, podemos trocar vídeos em que os próprios alunos e alunas destas escolas nos contem sobre ela? Quais perguntas e questionamentos alunos e alunas de diferentes contextos culturais fariam uns aos outros sobre suas escolas? A partir destes questionamentos, o objetivo de nossa pesquisa é *investigar processos de interações em que alunas e alunos de diferentes lugares-escolas produzem significados, a partir de vídeos-narrativas, sobre os lugares-escolas uns dos outros*. Optamos pela produção de vídeos (que também são narrativas) pois esse processo retira as pessoas de seu cotidiano e propõe um estado alterado, neste caso produzir um vídeo sobre sua própria escola, o qual permite que, junto das câmeras, olhemos/pensem/sintamos para aquela escola que surge diante de nós com as lentes usadas. Escolhemos, para isso, os alunos do nono ano do ensino fundamental e quatro escolas, quais sejam: a escola quilombola da comunidade Furnas do Dionísio-MS, uma escola indígena de Sidrolândia-MS, uma escola de assentamento de Sidrolândia-MS e uma escola de Campo Grande-MS. As interações se darão da seguinte maneira: faremos um primeiro encontro em cada uma destas escolas objetivando a produção de vídeos com alunos e alunas, com o disparador “o que só você vê na sua escola?”. Para isso

disponibilizaremos câmeras, smartphones, e alguns outros materiais, como tripés, que poderão ser usados pelos alunos e alunas da maneira que preferirem. Em um segundo encontro trocaremos estes vídeos entre as escolas, duas a duas, e pediremos para que alunas e alunos que estão assistindo a estes vídeos façam perguntas para alunas e alunos autores dos vídeos assistidos. Essas perguntas, que serão gravadas também em vídeo, serão assistidas pelos alunos e alunas autores, e serão respondidas por eles e elas em vídeo que também será exibido para quem fez as perguntas. É importante destacar que ao longo da pesquisa nos colocamos em posições de tentar entender as singularidades, modos de vida, costumes, ritos, mitos, valores, dentre outros, daqueles e daquelas que estão e estarão envolvidos, não com intuito de apontar aquilo que deveriam conhecer, nem como hierarquizar as formas de conhecimentos a serem produzidas no decorrer da pesquisa, tentando assim fazer uma *leitura plausível* daquilo que será produzido, ou seja, nos esforçar para “olhar o mundo com os olhos do autor, de usar os termos que ele usa de uma forma que torne o todo de seu texto plausível.” (LINS, 1999, p. 83). Outros saberes/pensares/fazerem que perpassam todas as etapas dessa dissertação são os *decoloniais*, que para além de uma opção acadêmica, são também uma opção de vida (MIGNOLO, 2017). Esperamos, com isso, oferecer possibilidades de olhares outros a respeito das vivências, processos e possibilidades de alunos e alunas em lugares-escolas diferentes, bem como que estes mesmos alunos e alunas constituam outros olhares sobre suas próprias vivências, processos e possibilidades.

Referências

LINS, R. C. Por que discutir Teoria do Conhecimento é relevante para a Educação Matemática. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). *Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas*. Rio Claro: Editora UNESP, 1999. p. 75 – 94.

MIGNOLO, W. D. Desafios decoloniais hoje. *Epistemologias do Sul*. Foz do Iguaçu, PR, v.1, n.1, 2017b, p.12-32.